



A VITÓRIA

Órgão Oficial da Loja Oito de Maio
www.arblm8demaio.org

Ano 13

Número 117

Julho de 2012

Ir Vantuir Toma Posse



Em uma cerimônia simples, com grande cunho espiritual e correta ritualística, como devem ser os eventos maçônicos, tomou posse na direção da Augusta, Respeitável, Benemérita Loja Simbólica 8 de Maio nº 87, no último dia 2 de Julho, o Ir.: **Vantuir** Martins Vaz.

O delegado do Distrito Maçônico, várias veneráveis mestres, bem como autoridades maçônicas representantes do nosso Sereníssimo Grão Mestre, prestigiaram a posse.

Após a sessão ritualística foi servido um jantar aos presentes. “A Vitória” foi lá conferir. Reveja alguns desses momentos na página 3.

Nesta Edição

Notícias da Chancelaria.....2
 Momento de Sabedoria2

8 de Maio em gala 3
 Artigo do Mês 5

Notícias da Chancelaria

Aniversariantes de Julho

	Evento
02	Ir.: Jorge Orlando Leonardo(Filho do Ir.: Alessander)
03	Casamento de Joana e Ir.: Silas Vanessa (Esposa do Ir.: Cláudio Affonso)
06	Fernanda V. Rangel (Filha do Ir.:Rangel)
07	Casamento de Cleide e Ir.: Nilsomaro Linduarte (Filho do Ir.:Linduarte)
08	José Carlos N. da Silva (Enteado do Ir.: Octavio)
09	Marlene M. de Souza(Esposa do Ir.: Souza Lima)
12	Claudio R. Rangel (Filho do Ir.: Rangel)
14	Alexandre G. de Andrade(Filho do Ir.: Andrade) Marcelle M. de Lira (Filha do Ir.: Caetano)
16	Carla Santos Fonseca (Filha do Ir.: Paulo Mello) Casamento de Jane e Ir.:Jesse Mônica L.S. Assumpção (Esposa do Ir.:Jackson)
17	Sandra (Esposa do Ir.: Oppenheimer)
20	Márcio F. Santiago (Filho do Ir.: Robson)
21	Ir.: Arthur Leila(Esposa do Ir.: Héglér) Isabela F. da Costa (Filha do Ir.: Jorge Orlando)
22	Wallace (Enteado do Ir.: Oppenheimer)
25	Ir.: Levi
28	Margarida V. R. Azevedo (Guida) Casamento de Vanessa e Ir.: Claudio
30	Casamento de Elvira e Ir.: Vilanova

A Família aumentou!

É com muita alegria que anunciamos a chegada, no último dia 27 de junho, de Larissa, nossa nova sobrinha, filha do casal Vanessa e Claudio Affonso.

A Família 8 de Maio, através de “ A Vitória”, dá as boas-vindas à Larissa, rogando ao GADU que lhe conceda uma existência plena de saúde, paz e muito amor e a seus pais muito equilíbrio, força e compreensão para educá-la dentro de Seus preceitos.

Momento da Sabedoria

Eu....

Já perdoei erros quase imperdoáveis, tentei substituir pessoas insubstituíveis e esquecer pessoas inesquecíveis.

Já fiz coisas por impulso, já me decepcionei com pessoas quando nunca pensei me decepcionar, mas também decepcionei alguém.

Já abracei pra proteger, já dei risada quando não podia, fiz amigos eternos,amei e fui amado, mas também já fui rejeitado, fui amado e não amei.

Já gritei e pulei de tanta felicidade, já vivi de amor e fiz juras eternas, “quebrei a cara” muitas vezes!

Já chorei ouvindo música e vendo fotos, já liguei só pra escutar uma voz, me apaixonei por um sorriso, já pensei que fosse morrer de tanta saudade e tive medo de perder alguém especial (e acabei perdendo)!

Mas vivi! E ainda vivo! Não passo pela vida.

Bom mesmo é ir a luta com determinação, abraçar a vida e viver com paixão, perder com classe e vencer com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e A VIDA É MUITO para ser insignificante.

(CHARLES CHAPLIM).

Provérbios

“A paciência é uma árvore de raiz amarga, mas de frutos muito doces.”

--Provérbio Persa

“Duas coisas indicam fraqueza: calar-se quando é preciso falar e falar quando é preciso calar-se!”

--Provérbio Persa

8 de Maio em Noites de Explendor

Não só a Posse ocorreu desde a última edição deste informativo. O Past Master Francisco Senna decidiu marcar o fim de sua administração com sessões magnas que coaram o tempo de estudo dos AApr.: e CComp.:.



No dia 18 de junho foi a vez do nosso Ir.: **Leandro** Mesquita de Almeida subir seu primeiro degrau na Escada de Jacó, sendo elevado ao Grau de Comp.:. Maçon

Logo na semana seguinte a Loja, mais uma vez, se engalanou desta feita para exaltar os Iir.: **Evandro** Luiz Figueiredo e **Marcio** Prudente, que atingiram a plenitude maçônica.



Ambas cerimônias tiveram uma ritualista perfeita e foram prestigiadas por autoridades maçônicas e vários Iir.: visitantes.

Chegamos finalmente ao dia 02 de julho quando o Ir.: Francisco Senna passou o malhete para o Ir.: Vantuir eleito, para dirigir a 8 de Maio pelos próximos doze meses.



Como adiantamos na primeira página após a cerimônia foi servido um jantar, quando a Família da 8 de Maio pode se confraternizar com os visitantes.

O V.:M.: estreitando os laços de amizade com Ir.: e Cunhadas.



Na mesma data foi passada, também a direção do Departamento Feminino Flor de Maio para a Cunhada Isis Cristina.

Na foto a Cunhada Marlene, oradora da nova administração saúda as presidentes e em nome da Loja entrega flores às Cunhadas Jesuita e Isis.

Artigo do Mês

Em atenção aos nossos leitores que têm predileção pelo esoterismo oriental, estamos republicando o artigo sobre o simbolismo da cruz e do círculo, baseado na Doutrina Arcaica, dos antigos povos orientais., publicado pela primeira vez no nº 15, outubro de 2001, deste informativo.

O Círculo e a Cruz

Ir. Robson Santiago, 33º

A cruz e o círculo são um conceito universal tão antigo quanto a mente humana. O Espírito da Vida e da Imortalidade foi em toda parte simbolizada por um círculo, por isso a serpente que morde a própria cauda representa o Círculo da Sabedoria do Infinito.

Os antigos filósofos sempre atribuíram algo de misterioso e divino à forma do círculo. Da longa lista de símbolos da antiguidade o círculo e a cruz ocupam as primeiras posições. Nosso objetivo é trazer para os nossos leitores, o significado oculto que os povos antigos – caldeus, hebreus, hindus e egípcios – davam a essas duas figuras.

A idéia de representar o Divino Oculto pelo *Círculo* e o Poder Criador (o Verbo) pelo seu *diâmetro* já aparecia no Zohar, que para alguns estudiosos é uma compilação dos livros secretos caldeus, sendo que em cima desses símbolos foram construídas grandes cosmogonias. Para os antigos arianos, os egípcios e caldeus, o símbolo (círculo e diâmetro) era completo porque encerrava a idéia do Pensamento Divino, eterno e imutável, no seu sentido absoluto.

Segundo a Filosofia Esotérica, a Divindade durante as suas “Noites” e seus “Dias”, ou seja, seus períodos de Repouso e Atividade, executa um Eterno Movimento Perpétuo. É a evolução perpétua que volteando em *círculo*, no seu constante progresso retorna, milhões de séculos após, ao seu estado original – A Unidade Absoluta.

Pitágoras pregava para seus discípulos: “*O devoto deve aproximar-se o mais possível da forma de um círculo perfeito.*” Para que assim pudesse se aproximar do Criador em seus momentos de reflexão.

Geraldo Massey, em sua obra *The Natural Gêneseis*, escrevendo sobre esses símbolos diz:

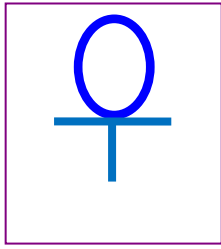
“O Círculo e a Cruz são inseparáveis. . . A cruz em asa une o círculo e a cruz de quatro pontas. Em razão disto, o círculo e a cruz foram às vezes intercambiáveis. Por exemplo, o Chakra, ou o disco de Vishnu, é um círculo. O nome denota a ação de girar , de dar voltas em círculo, periodicidade, a roda do tempo.” Mais adiante relata:

“O signo ♀ aparece como reverso de uma moeda fenícia . . . O mesmo signo, chamado por vezes Espelho de Vênus, porque simbolizava a reprodução, era empregado para marcar as ancas das valiosas éguas de raça de Corinto ”

O texto acima bem demonstra a antiguidade do símbolo bem como, mostra também que já naquela época a origem divina do círculo e da cruz já entrara em esquecimento.

Freqüentemente a figura do Escaravelho é encontrada nos papiros egípcios. Esta figura é o símbolo da vida humana e tem sua origem na cruz astronômica, isto é, a cruz inscrita em um círculo, que mais tarde evoluiu para um globo com duas asas, chegando finalmente ao escaravelho. Este besouro era chamado de *Khopirron*, derivado do verbo *Khopron* , que significa “**Vir a ser**”, daí ter sido escolhido como símbolo e emblema da vida humana e do sucessivo “vir a ser” do homem através das diversas reencarnações. Sem dúvida nenhuma é um símbolo altamente místico.

Massey falando sobre o círculo e a cruz, na visão do Egito antigo escreveu:



*A cruz mais sagrada do Egito que os deuses conduziam nas mãos , assim como os Faraós e os mortos mumificados, era o **Ankh** (figura 1), o signo da vida, o vivo, a aliança.*

A parte superior é o hieróglifo Ru, posto sobre a cruz Tau. O Ru é a porta, a entrada, a boca, a saída. Portanto o Ru, do signo de Ankh é o lugar de nascimento, representa o nascimento do tempo, no primeiro ciclo do ano.

A forma mais primitiva da Cruz de Ankh é um simples laço (Figura 2) que encerra o círculo e a cruz em uma só imagem. Ela tem origem na constelação da Ursa menor, vista no hemisfério norte.

Mas o laço de Ankh não é uma exclusividade egípcia, nos Purânas, da Índia, encontramos uma versão diferente sobre o tema, bem mais metafísica.

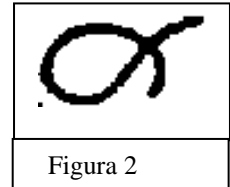


Figura 2

Naquele Livro Sagrado, o laço de Ankh aparece com o nome de *Pâsha*, uma corda que Shiva de quatro braços tem na mão do braço direito posterior. Ele está seguro de tal modo que o primeiro dedo e a mão junto ao polegar formam a cruz. (Figura 3).

A interpretação hindu é também “*porta*”, “*entrada*”, mas não no sentido egípcio de “nascimento”, mas sim de “*porta estreita*” que conduz ao Reino dos Céus.

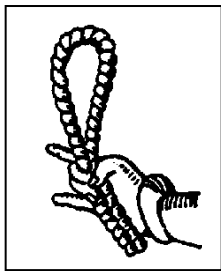


Figura 3

O Pâsha é verdadeiramente um círculo e uma cruz, ou seja a Cruz de Ansa sobre a qual devem ser sacrificadas todas as paixões humanas.

Para os Ocultistas o enigma da cruz está esclarecido nestas palavras: “*A cruz filosófica, as duas linhas traçadas em direções opostas, a horizontal e a perpendicular, a largura e a altura, que a Divindade, que faz geometria, divide o ponto de intersecção, e que forma o quaternário, tanto o mágico como o científico,*

- quando inscrito no quadrado perfeito é a base do Ocultista. Dentro do seu recinto místico está a chave mestra que abre as portas de todas as ciências, as físicas como as espirituais. Ela simboliza nossa existência humana, pois o círculo da vida circunscreve as quatro pontas da cruz, que representam, sucessivamente, o nascimento, a vida, a morte e a imortalidade.”

Em ocultismo existe uma forte relação entre a cruz e o Sol. Basta que examinemos as gravuras egípcias que representam cenas de iniciação, encontradas no templo de Philæ. Lá estão dois Deuses-Hierofantes, um com cabeça de falcão (o Sol) e o outro com cabeça de Íbis (Thoth, o Deus da Sabedoria e do Conhecimento Oculto, assessor de Osíris-Sol) estão inclinados sobre o corpo de um candidato que acaba de ser iniciado, e derramam sobre a sua cabeça dois jatos d’água (a Água da Vida e do renascimento), que se acham entrelaçados em forma de cruz e cheios de pequenas cruces de asa.

É uma alegoria para o despertar do Iniciado quando colocado em um Tal de madeira recebe diretamente sobre sua cabeça os primeiros raios do sol da manhã de um novo dia. Na realidade é o Sol Espiritual iluminando o novo homem renascido.

Por derradeiro transcrevemos um trecho da obra *Dogma e Ritual da Alta Magia*, de autoria de Eliphas Lévi, renomado cabalista, que descreve o sinal da cruz adotado pelos cristãos.

*“O sinal da cruz adotado pelos cristãos não lhes pertencem exclusivamente. É também cabalístico, e representa a oposição e o equilíbrio quaternário dos elementos. Vemos no versículo oculto do Paternoster ... que havia originariamente duas maneiras de fazê-lo, ou pelo menos, duas fórmulas bem diferentes para caracterizá-lo: uma reservada aos sacerdotes e iniciados; a outra para os neófitos e profanos. Assim, por exemplo: o iniciado, levando a mão à testa, dizia: **a ti**; e em seguida acrescentava: **pertencem**; e continuava levando a mão ao peito: **o reino**; depois ao ombro esquerdo: **a justiça**; e ao ombro direito: **e a misericórdia**. Então, juntando as mãos, dizia mais: **por todos os ciclos geradores.**”♣*